



O PERTENCIMENTO DA INFÂNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Jane Lúcia F. de Souza Silva ¹

RESUMO

Este artigo é um recorte de um trabalho desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil, na cidade de Porto Velho, Rondônia, qual desenvolve ações pedagógicas e articuladas com intenções de desenvolvimento integral para as crianças do segmento infantil de 3 a 5 anos de idade, a Escola Municipal Judith Holder está localizada na comunidade do Orgulho do Madeira, zona leste da cidade, comunidade de grande vulnerabilidade social. Todas as ações pedagógicas tem como proposta valorizar a criança como sujeito ativo no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, e priorizar o pertencimento da infância, destacando assim, essa fase imprescindível para a construção social, uma vez que a "Primeira Infância", fase essa que vai dos 0 (zero) aos 6 (seis) anos de idade, cabe destacar que o processo de ensino e aprendizagem, ou a maneira como ela é vivida tem ligações diretas com o desempenho cognitivo, físico e emocional por toda a vida. É a partir de ações direcionadas e intencionadas para as crianças, tornando-as participantes ativas no planejamento e práticas pedagógicas oportunizando a construção de pensamento e linguagem que, operando juntos na formação de ideias, execução, regulação, explicação e discussão, promovem o desenvolvimento de suas competências de autonomia de forma lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Experiências, Pertencimento da Infância, Ludicidade

INTRODUÇÃO

A infância precisa ser considerada uma e compreendida como uma fase de vida em si e para os ser, Segundo o Estatuto da Criança e o do Adolescente (ECA) a infância é o ciclo da vida que têm dimensões biológicas e culturais específicas que vai do nascimento até a puberdade (0 a 12 anos) nessas fase acontece algumas Mudanças anatômicas, fisiológicas, psíquicas e sociais.

¹ Pedagoga e especialista e mestre em educação, gestora da escola municipal de educação infantil, docente do ensino superior nos cursos de pedagogia da faculdade metropolitana, docente de pós graduação nas disciplinas de educação infantil e motricidade, palestrante na área da educação infantil. Mentora do projeto: professora de educação infantil! Eu faço a diferença!pedagogajanelucia@gamil.com.



Atualmente alguns estudos vem apontando a importância de compreender a infância, para assim desenvolver práticas significativas, com a proposta de desenvolvimento integral, proposta essa, referenciada na LDB 9394- no artigo 29 desenvolver a criança de forma integral, nos campos emocionais, afetivos, sociais e motores.

Com essa perspectiva os estudos apontam que, na Idade Moderna, as crianças passaram a ser vistas como um ser social, assumindo um papel central nas relações familiares e na sociedade, tornando-se um ser com características e necessidades próprias. É durante o processo de aquisição do conhecimento ela deve ser vista como um ser pleno, cabendo a ação pedagógica reconhecer suas diferenças e construir sua identidade pessoal.

O brincar caracteriza a educação infantil, afinal é brincando que a criança conhece a si e ao mundo que a cerca, desenvolver práticas de atividades lúdicas, contemplando o direito da criança ser criança, (por meio das brincadeiras intencionadas) o brincar como recursos de comunicação, de expressar-se de modo livre que garante a circulação de ideias e atividades de cooperação. Até mesmo em pequenos conflitos as crianças constroem, em conjunto, seu conhecimento sobre o mundo e os que os cercam.

Diferente da proposta de um espaço assistencialista que via a criança como um sujeito passivo e totalmente dependente do sujeito adulto, onde limitava e não oportunizava as crianças a se expressarem e serem crianças regadas de curiosidades, criatividade e criticidade sobre o que vivencia. Em uma nova concepção de educação infantil são incentivadas atividades que propiciem exploração e descobertas para valorizar a criança singular, que sente e pensa o mundo com as próprias interações entre as pessoas e o meio que as circundam.



METODOLOGIA

Todas as atividades propostas foram pautadas em projetos interdisciplinares com as crianças, funcionários e famílias, onde abordavam temáticas específicas Sendo eles, “Educação no trânsito”, “Alimentação Saudável” e “A escola vai ao Circo”. Os projetos apresentam propostas de ampliar os conhecimentos já adquirido das crianças e oportunizar experiências reais, para que assim possam solucionar seus possíveis problemas ou até mesmo criar estratégias de convivência social.

Todas as crianças vivenciaram experiências relacionadas as temáticas apresentadas, por meio de teatros, musicalização, dramatização, vídeos entre outras ações lúdicas que valorizassem a criança como parte do processo de ensino e aprendizagem.

Houve participação dos pais no dia do mecadinho, que oportunizava a criança ir comprar as suas frutas preferidas com dinheiro (fictícios que imitavam notas reais), as mães que participaram do evento, foram as caixas, ou frente, foi uma experiência rica para todos os envolvidos.

No ato da matrícula das crianças, os pais assinam um termo de autorização, onde autorizam ou não a divulgação de imagem dos seus filhos no desenvolver das atividades, uma vez que a escola trabalha com as mídias sociais, compartilhando e informando a comunidade das atividades que são promovidas no ambiente escolar.

2 CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB- em seu artigo 29 a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, atende crianças de zero a cinco anos de idade, é o único segmento que tem uma faixa etária apropriada para atendimento em espaço e instituição escolares.

A educação infantil é um direito humano e social de todas as crianças até cinco anos de idade, sem distinção decorrente de origem geográfica, caracteres de etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe



social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual.

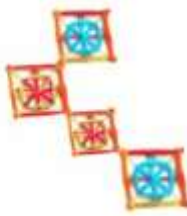
A proposta da Educação Infantil é o desenvolvimento de forma integral, contemplando as questões cognitivas, socioafetivas e psicomotoras, é dever das escolas de Educação infantil garantir os direitos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois assim atenderá a integralidade do desenvolvimento humano citado acima.

A ênfase da educação infantil é estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, criatividade, desenvolver a autonomia, sendo que, para isso, é imprescindível que a criança esteja feliz no espaço escolar. E para garantir que a criança sintam-se feliz e motivada em querer estar nesse processo de escolarização, ela precisa sentir-se segura, inserida e valorizada como criança que é, e não somente estar.

A ação de educar, em um espaço institucional envolve, planejamento e articulações como compartilhar ideias, discutir pontos de vista, apoio e solidariedade entre escola, profissionais e família. Além de escutar atentamente para aprender a observar o que as crianças fazem, como refletem, equacionam hipóteses e mostram caminhos que possibilitam outras experiências. Essa escuta e observação só ganharão significados se forem criadas condições e ambientes para as ações intencionadas e organizadas que articulem desenvolvimento e aprendizagem. Uma dessas condições ambientais diz respeito ao brincar

3 O PERTENCIMENTO INFANTIL NO PROCESSO DE ESOLARIZAÇÃO.

Segundo o dicionário de Direitos humanos, Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. Sendo assim quando se traz a ideia de pertencimento infantil no processo de escolarização é essa visão que os educadores, familiares e sociedade precisam ter para direcionar, nortear e desenvolver ações para a educação infantil.



O grande desafio das escolas de Educação Infantil e das famílias é: olhar a criança como um ser humano único, cujo trajeto de desenvolvimento e experiência são também únicos. É essencial olhar para a criança procurando descobrir sua complexidade e sua cultura social e familiar; nessa prática é possível ajudá-la a descobrir-se na sua relação com os outros. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza no seu documento orientador os seis direitos de aprendizagem necessários para o alcance das competências e habilidades pautada no documento BNCC.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário

Tais direitos, sendo eles conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se, garante que a criança seja oportunizada a experimentar ou vivenciar ricas e diversas experiências, permitindo que as crianças sintam-se parte do processo, do seu processo de desenvolvimento, contemplando sua essência, sua fase, sua infância. Além dos direitos expressos nos documento da Base Nacional Comum Curricular, alinhado aos direitos de aprendizagem o mesmo documento traz os cinco campos de experiência, Dessa forma, os Campos estão organizados de forma a apoiar o professor no



planejamento de sua prática intencional. As atividades propostas à criança devem ser bem planejadas, o próprio cuidar não pode ser algo mecânico. Segundo Silvana Augusto, assessora pedagógica e formadora da BNCC “A criança precisa ter tempo e espaço para se expressar e o professor tem de estar aberto para acompanhar as reações dela, que serão sempre únicas e pessoais”. E assim compreende-se que preciso lembrar que a aprendizagem da criança se dá nas situações corriqueiras, diárias de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais, para que assim tenham significados, faça relação com a sua vivência e experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades propostas, onde as crianças e famílias trouxeram para dentro do ambiente escolar de forma lúdica sua visão de mundo e para o mundo os pais, professores e comunidade escolar perceberam o quanto as crianças tem para falar, informar e se expressar. Beatriz Ferraz, consultora do Time de Autores de NOVA ESCOLA. Destaca que “É preciso lembrar que a aprendizagem da criança se dá nas situações cotidianas, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais que lhes são significativas, por meio do faz de conta tão real das suas vidas, a dramatização do seu mundo, do olhar da criança perante as suas vivências, onde a criança vai se construindo em uma sociedade que reconhece e valoriza a criança como um ser que está no mundo e para o mundo, formulando conceitos, criticando, argumentando, criando soluções para seus problemas corriqueiros

Nesse sentido, a educação precisa ser um desafio social e intelectual com interações ricas e complexas – e não uma somatória de técnicas que vise a incorporação de saberes resultantes de um trabalho desprovido de sentido e baseado em mera repetição de metodologias e práticas ultrapassadas fora da realidade das crianças.

Todos somos responsáveis pelo desenvolvimento integral das crianças, má é necessário ter a clareza do papel primordial dos adultos nesse processo, vale ressaltar que a criança tem o papel principal na construção social, e os educadores e familiares precisam assumir a responsabilidade de ativar nas crianças, de forma indireta, a competência de extrair significados, interpretar gestos, palavras e ações que formarão as bases para suas futuras aprendizagens. O modo como o adulto se relaciona com a criança influencia o que as motiva e o que elas aprendem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte deste trabalho, visa contemplar causar uma reflexão pedagógica para os profissionais da Educação infantil, sobre a importância das crianças da educação infantil atuarem com sujeitos ativos no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, e assim se sentir pertencente do seu processo de desenvolvimento, o mesmo apresenta possibilidades reais de ações simples, pautadas nos documentos legais sobre a educação infantil, entre eles o de garantir os seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem, com o foco na CRIANÇA, como centro do FAZER, DESENVOLVER e SER no segmento da educação infantil.

A reflexão causada defende a ideia que a criança é sujeito de conhecimento, e precisa ser ouvida, ela tem voz, sentimentos, leitura de mundo, sua multidimensionalidade, experiências vivenciadas, precisam ser valorizadas.

Considerar as formas próprias de participação das crianças na estruturação do espaço e tempo da educação infantil, é dar um passo importante para a implementação e consolidação do pertencimento infantil na educação infantil, viabilizar práticas pedagógicas democráticas, com o contributo de todos os sujeitos envolvidos na educação.

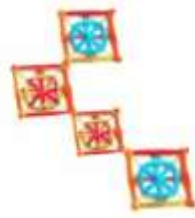
Respeitar e proteger a infância nas suas singularidades de geração, gênero, etnia, social e cultural é fortalecer o caráter positivo das diferenças de grupo, com um projeto educativo inclusivo e democrático é avançar no quesito qualidade para o desenvolvimento integral da criança.

Constatou-se por meio das práticas lúdicas e intencionais que quando as crianças são sujeitos ativos das ações pedagógicas elas sentem prazer em estar em um ambiente acolhedor e incentivador.

E assim provocando curiosidades, mudanças de hábitos, ampliando sua visão de mundo e oportunizando novas e diferentes possibilidades de vida, acredita-se a relevância em garantir e valorizar o pertencimento infantil dentro dos espaços escolares.



Atividade voltada para conscientização no trânsito



Atividade sobre alimentação saudável, onde teve o mercadinho e as crianças construíram conceitos numéricos, valores, hábitos alimentares de forma lúdica.



Atividade : A escola vai ao circo , oportunizando outras vivências atíísicas e cultural para as crianças





REFERÊNCIAS

FERREIRA, Danielle. A importância da música na educação infantil. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: Acesso em 13 de maio de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES,

BRASIL. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL- (Org.) Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED,v.02, unidade 5, 2005. 64p.

Mariana Silveira. Educação Infantil pós LDB: rumos e desafios. 6.ed.Campinas. Autores Associados, 2007. GASBARRO, Ana Lúcia Marques. Estrutura e Organização da escola de Educação Infantil. São Paulo, SP: Sol, 2011

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases nacional. -5. Ed.- Brasília: Câmara dos deputados, coordenação Edições e Câmara, 2010.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF. MEC, 1998.3.v. OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo. SP: Cortez, 2002. SILVA, Eurides Brito da. A educação Básica Pós-LDB. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2003

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001

_____. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002. WINNICOTT, Donald Woods. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago. 1975.